

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 642

5.º ANNO 1877

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte. ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA — QUINTA-FEIRA 24 DE MAIO**

A 12 de março do anno de 1514 apresentava o celebre Tristão da Cunha ao Summo Pontífice Leão X em nome de D. Manuel, rei de Portugal, as primicias das riquizas do Oriente, que a ousada navegação de Vasco da Gama havia acrescentado aos dominios da corôa portugueza.

Tres seculos e meio são decorridos depois que essa embaixada grandiosa e solemnisima transpôz as portas da cidade eterna, e foi apresentar aos pés do successor de S. Pedro os rendidos preitos de um dos mais poderosos monarchas da christandade. E como as cousas estão mudadas! Roma já não pertence de facto, aos Papas, e o successor de Leão X geme prisioneiro em seu proprio palacio! Da antiga grandeza de Portugal tambem já não resta senão a memoria; e o rei, que se envolve no dilacerado manto de D. Manuel I, que se assenta no throno sem prestigio do antigo imperio lusitano, está, pelas suas relações politicas e pelos vinculos de familia, estreitamente ligado com os carcereiros do Pontífice Romano e com os oppressores do Papado!

Oh! sim! como as cousas estão mudadas!

Mas no meio de tão tristes e lamentaveis vicissitudes, uma só cousa resta ainda—um pouco aguarentada sim, um pouco offuscada pelas terriveis sombras, que a impiedade projecta por toda a terra—mas ainda vivaz, ainda subsistente, e que esperamos em Deus nunca será apagada de todo.

E' a fé religiosa, a fé em Christo e na sua Igreja, cuja cabeça visivel é o Pontífice Romano.

Portugal, que tem perdido os seus fóros de potencia politica; a sua grandeza de nação; não perdeu ainda a sua crença como povo catholico, e d'entre os preciosos restos de uma herança de sete seculos de gloria, salva hoje, como um brazão dos mais preciosos, o titulo sobre todos honroso de *filho fidelissimo* da Igreja.

Varrida a sua superficie pelo vento da revolução, agitado interiormente por facções, que só se accordam entre si no odio profundo ás instituições catholicas, regido por governos descridos, e pervertido por escandalosos exemplos, não era muito que, apoz tanto lidar do monstro do liberalismo, do inimigo jurado da Religião de Jesus Christo, se achasse afinal este nosso reino todo submerso nas trevas do indifferentismo, d'esse cancro roedor das sociedades modernas, e que d'entre todos os entusiasmos nobres e generosos, fosse talvez o da fé aquelle, a que o coração do povo portuguez se mostrasse menos accessivel.

Não acontece porém assim, mercê de Deus. Hoje podemos bradar bem alto—somos um povo catholico—e demonstrar esta verdade com o facto da peregrinação portugueza, d'essa embaixada popular, que em nome da nação fidelissima lá vae agora caminho de Roma apresentar ao grande Pontífice Pio IX o testemunho das nossas firmes crenças, o preito da nossa obediencia sem reserva, o penhor do nosso affecto sincero á sagrada pessoa d'Aquelle, que veneramos como Chefe Supremo da Igreja, que amamos como nosso Pae espirital, e que admiramos como o vulto mais heroico dos tempos modernos!

«Embaixada popular» dissemos nós acima, e aqui o repetimos como qualificação propriissima da peregrinação portugueza. Quando o nosso governo, como os outros governos da Europa, descura, ou antes atraiçoa os grandes interesses catholicos; quando ouve com desdem o grito de afflicção do illustre prisioneiro do

Vaticano, e, escarnecendo a victima, aperta cordealmente a mão do algoz, que está applicando n'este momento ao Vigario de Christo a mais horrivel tortura moral; ao povo cumpre emendar a sem razão dos governantes, protestar contra o seu desdem, profligar-lhes a vilania, e desmentir, pela sua coragem, a affectada timidez da corôa e dos seus ministros. Um povo catholico não conhece *razões d'Estado* quando se trata de affirmar as suas crenças. Se o governo esquece o seu dever, se olvidando as obrigações que lhe impõe a sua situação á frente de uma nação essencialmente catholica—sacrifica essas obrigações a criminosas relações politicas, ou a mal-fadados vinculos de familia, ao povo cumpre tomar a dianteira, e ir elle só, desajudado e mesmo contrariado pelo governo, aonde o chama a voz imperiosa do amor e do dever, aos pés do Pae Commum dos fieis, levar-lhe consolações e protestar-lhe a sua adhesão, o seu respeito e a sua illimitada obediencia.

Que a benção de Deus acompanhe pois os embaixadores encarregados de uma missão tão sublime. Será talvez limitado o seu numero, porque a muitos, a quem sobrava vontade de os acompanhar, faltaram os meios, ou lhes contrariaram outros estorvos o piedoso intento. Mas não ha—podemos affoitamente affirmar-o—um só catholico portuguez, que não acompanhe em espirito esses peregrinos, e que não seja com elles solidario na fé, na dedicação e no amor, que os transporta aos pés do Vigario de Jesus Christo, a apresentar-lhe, não já as primicias de novas regiões descobertas, mas o testemunho mais authentico da religiosidade do povo portuguez, e dos sentimentos de fidelidade á cadeira de Pedro, que são a nossa honra, a nossa riqueza e a nossa consolação no meio do nosso presente abatimento e dos males, que affligem a nossa querida patria.

17 de abril de 1877.

D. M. SOTTO-MAYOR.

A' Redacção do «Apostolo».

Londres, 8 de Maio, 1877.

SUMMARIO.

I.—Discurso, ou sermão do nosso Cardeal Arcebispo na Pro-Cathedral, em Domingo de Paschoa; importante em todo sentido, mas agora mais importante, havendo-se seguido a declaração da guerra, que Sua Eminencia previa.

II.—Annexação do Transval pelos Ingleses. Probabilidade—no meu entender, certeza—de brevemente elles fazerem sua a importante Bahía (Portugueza) de Lourenço Marques.

III.—O Senado Romano (não o dos *Patres Conscripti*) rejeitou o Bill Maçonico que deu motivo á Allocução de Sua Santidade—; Quantos maçons ficarão de boca aberta, e queixo cahido?

[Conclusão]

«E até envolve isto—o dever de denunciar o peccado, tanto nos governantes e chefes como nos paisanos e cultivadores da terra; de denunciar o sacrilegio commettido pelos exercitos Reaes, como pelas turbas revolucionarias; e sobre tudo o dever de denunciar o roubo feito ás crianças Christãs da herança de sua fé. Todas estas cousas, e a santidade da vida domestica, e o sagrado do matrimonio, e cousas semelhantes, entram na commissão e ministerio do sacerdote. Tem elle obrigação de censurar e reprehender seja a quem fór que commetta delicto contra es-

tas cousas, e se fór preciso, sacrificar a sua vida para sellar com isso o testemunho de seus labios.

«Agora perguntarei eu, se acaso Pio IX não tem motivo de falar? Durante seis annos, em sereno e magestoso silencio tem soffrido os insultos e as blasphemias de que é cheio o ar que elle respira. Agora finalmente, quando todo mundo vê escrito em papel, em termos que não podem desentender-se, a violação de seu supremo officio, e a perseguição dos pastores e do rebanho que lhe fora entregue então ergue finalmente a sua voz.

«Falta ainda um ponto mais. Tenho-vos detido por mais tempo do que intentava. Mas a materia é excepcional, e n'um dia excepcional tambem. O que virá no futuro, e como acabará as cousas?

«Por um anno inteiro, estadistas, diplomatas, e Governos. Imperadores e testas coroadas, têm estado tratando de achar uma solução á questão do Oriente; e eses mesmos buscadores têm estado procurando a solução de uma questão em Roma que a Providencia Divina resolvêra já. Mas os homens rejeitaram essa solução, julgando achar outra melhor. Não a encontraram melhor, nem acharão outra.

«A solução da questão Romana foi sempre, desde que a perseguição cessou, ficar o Vigario de Jesus Christo independente. As nações do mundo, dilaceradas, vexadas, e impellidas pela revolução deste seculo combinaram-se á cerca do Vigario de Jesus Christo, e acceitaram uma solução que não é a solução da Providencia Divina. E' a solução de uma revolução e de um sacrilegio. Tal solução não pode manter-se. Quanto tempo durará não posso eu dizel-o.

«Pio VI foi levado de Roma em 1798. Morreu em cativo no anno seguinte. Pio VII foi levado em 1808, e foi restaurado em 1814, depois de um intervallo de seis annos. Pio IX foi encerrado sob o tecto do palacio Apostolico no anno de 1870. Só Deus sabe quando chegará o tempo da solução; mas se alguém vê que a condição presente de Roma se perpetuará, leia outra vez a historia passada.

«Não desejo ser propheta do mal. Por doze mezes tem todos os fachos da guerra estado accendendo-se no Oriente; e só Deus sabe se, e quando se apagarão. Todas as nações da Europa estão agora armadas, e têm levado seus armamentos a ponto que tem de fazer guerra ou quasi banca-rotta. Só Deus sabe em que isto acabará.

«Pio IX, como Vigario de Christo e representante do Bom Pastor, nunca excitará o incendio da guerra; mas, por quem quer que ella seja a causa, hade involver a Europa inteira; e qualquer guerra que involva a Europa inteira involverá, como sempre tem succedido na historia Christã, a Italia e Roma. Então virá a solução, que não será trazida por nós.

«O mundo acha-se neste momento á discrição e em poder da revolução anti-christã que principiou no fim do século passado. Cresceu e se espalhou em 1789, 1793, 1830, 1848. Em vinte e cinco annos de revolução na Italia, findou, segundo os homens criam, em 1870, quando pensaram que a questão Romana estava enterrada; mas aquelles que tinham melhor vista disseram-lhes, que a questão Romana principiava apenas.

«Neste momento está o mundo oscillando para um lado e outro sob o poder da Revolução. De um lado estão as forças da anarchia e da Usurpação; e todas unidas em desejo que Roma continue como está. De outra parte, acha-se o povo do mundo Catholico e Christão e as forças de ordem, que acreditam em Deus. Estes dois campos estão-se formando em

batalha, e marchando, approximando-se um do outro; sua collisão é inevitavel dia mais dia menos. E tudo o que eu como Christão e como Inglez peço a Deos de todo o coração, é, que quando esse dia chegar, a Inglaterra se não encontre combatendo contra Deos».

Traducção fiel do magnifico sermão do nosso Cardeal Arcebispo de Westminster, que parece ter o dom de saber multiplicar ou estender o tempo; em vista dos trabalhos e occupações a que attende sempre pontualmente, e de maneira tal como o precedente discurso manifesta. ¿Haverá em Portugal Prelados que saibam a lingua Portugueza?... Parece que não.  
Londres, 8 de Maio, 1877.

A. R. SARAIVA.

II.—Os Ingleses acabam de annexar ás suas já mui vastas possessões Africanas a Republica do Transval. E' um passo mais para a formação, ha muito contemplada, de outro Imperio Anglo-Africano; á imitação do da India Oriental. Não me admirará ver Sua Magestade a Rainha Victoria declarada tambem *Imperatriz de Africa*.

O notorio Cameron já disse, não ha muito, n'uma reunião publica, que *colimile da Colonia Ingleza do Cabo da Boa Esperança era o Zambezi*. Agora dizeme, que o Governo Inglez propõe ao de Portugal o vender este á Inglaterra a muito importante *Bahia de Lourenço Marques*; que é na verdade da maior importancia para a nova provincia annexada do Transval. E como é cousa em detrimento da gloria, honra e proveito do antigo Reino dos Affonsos, Joës, e Manoês, não tenho muita duvida que breve poderemos dizer adeos á dita Bahía como *Portugueza*—; Graças ao Mindello!

Nos *May Meetings*, ou reuniões e conferencias das diferentes Seitas e Sociedades Protestantes, que tem logar todos os annos neste mez; quando os Directores e Administradores (pelo Secretario da Sociedade ordinariamente) apresentam seus relatorios, suas contas de receitas e despesas; relação de seus progressos, suas perspectivas, suas aspirações—e quasi sempre suas petições por mais dinheiro; é que se declaram principalmente as vistas, os projectos, as esperanças destes missionarios politico-religiosos, e *commercio-religiosos* tambem.

O Imperador do Brazil, D. Pedro I, quando, ao entrar em Lisboa, mandou prender, insultar, e expulsar os Jesuitas (que lá se tinham admittido, com o fim principalmente da civilização e cathequização d'Africa—a qual, nada menos que o celebre *Willerforce*, tinha declarado—elle Protestante—que só os Jesuitas a podiam effectuar), fez á Inglaterra o maior serviço, e a Portugal o maior damno. Roubou á sua antiga Patria o campo onde ella mais e mais se tinha illustrado; e que della tinha feito uma das primeiras nações do mundo, apozar de seu pequeno territorio na Europa. Preparou com isso lançar a Africa no poder da Inglaterra e do Protestantismo. Outra cousa porem não se podia esperar de um Principe que se deixou fazer instrumento da Maçonaria, e della afinal foi victima.

III.—Eis aqui agora, no meu entender, uma circumstancia, um facto, que é da maior importancia; a qual renombra até da maneira porque no *Times*—e que, na minha opinião, confirma ainda mais o ridiculo do mesmo *Times*, quando comparou a Allocução de Sua Santidade com a rhapsodia do celebre, excentrico, Deão Protestante.

Depois de dar como cousa quasi corrente, que o Senado Italiano approvaria a lei patifa contra o Clero, que tinha

passado na Camara Baixa; eis que o Correspondente em Roma do mesmo Times, lhe manda, em data de hontem, o telegramma seguinte:—

«Roma, 7 de Maio.—O Bill contra os abusos commetidos pelo Clero no exercicio do seu ministerio, foi rejeitado pelo Senado no fim da sessão desta tarde, por um voto de 105 contra 97» (por erro manifesto da imprensa põe, «por um voto de 105 contra 197») Isto tomou todo mundo por surpresa, e creou grande sensação.

«A *Opinione*, o principal orgão da opposição, tinha por alguns dias fortemente advogado a necessidade da medida, e não se tinha a minima duvida de que o Senado a approvaria».

Dizia antes o mesmo Times, «que tendo o Pontífice dirigido-se á França e Austria para o protegerem, esses Governos lhe tinham respondido que nada podiam fazer em favor de sua autoridade temporal». Parece, porem, que a Providencia Divina, tomará *Ella* o trabalho, com que os Governos, não podem. Isto verifica muito já do que o nosso Arcebispo diz no sermão acima. O resto hade tambem vir a se verificar em seu tempo.

A. R. SARAIVA.

### Boletim da peregrinação ad sacra Limina.

Lourdes 19 de maio, ás 3 horas e 25 minutos da tarde.

Exc.<sup>mo</sup> Conde de Samodães, Porto.

Chegamos hontem ás 7 horas da tarde a Lourdes, todos bons. A commoção foi geral e indescritivel.

O Eminentissimo Cardeal Patriarcha celebrou hoje; amanhã ha communhão geral, tambem ha procissão esta noite á Virgem.

Nossa Senhora de Lourdes nos attenda.—Padre Barroso.

Bragança 20 de maio, ás 8 horas e 36 minutos da manhã.

Chegou a Irun sem novidade no dia 19 do corrente, ás 10 horas da manhã, a deputação diocesana de Bragança, que partiu para Roma.—Antonio Cruz Sousa, presidente da commissão Diocesana de Bragança.

Carta do conde da Redinha extrahida da «Nação».

Madrid, 16 de maio de 1877.—Aquí chegámos hoje pelas 8 horas da manhã sem novidade, graças a Deus, e com a alegria que podes imaginar, pois tens pelo Augusto Prisioneiro do Vaticano o mesmo respeito filial, a mesma veneração e entusiasmo que cada um dos peregrinos; apenas nos incommodam as saudades dos parentes e amigos, que por diferentes circumstancias só nos poderam acompanhar em espirito, e que na *gare* de Lisboa nos fizeram tão agradável e obsequiosa companhia.

Partindo, como viste, d'ahi ás 8 horas da noite, chegámos á meia noite a Santarem, onde o Senhor Patriarcha era esperado pelo corpo docente e mais empregados do Seminario Patriarchal para o cumprimentarem. O muito Revd.<sup>o</sup> Reitor d'aquella casa, que desde Lisboa acompanhava Sua Eminencia e os peregrinos, seguiu até ao Entroncamento onde se despediu, visto que circumstancias insuperaveis lhe não permittiam fazer o que o seu coração lhe pedia.

Em varios dos sitios, por onde passámos, praticou o respectivo clero o mesmo, como prova de respeito e veneração a Sua Eminencia; e como demonstração de adhesão ao acto que vamos praticar, como, por exemplo, em Portalegre, cujo Revd.<sup>o</sup> Vigario Geral, acompanhado por varios sacerdotes, esperavam na *gare* o comboio.

Nem se limitarem a Portugal estas demonstrações, pois que em diferentes estações de Hespanha o Clero tem dado eguaes testemunhos.

Em Madrid tencionava o Senhor Patriarcha ir hospedar-se no hotel de Inglaterra; consta-me porém que instado por alguém, cujo nome ainda ignoro, acceitára hospedagem em sua casa.

Volto a traz para te dizer que no Entroncamento se nos reuniram os peregrinos do Porto, Braga e Guimarães, em grande numero, sendo respeitavel o do Clero.

Nem só as senhoras que vieram de Lisboa fazem parte da peregrinação, mais algumas se nos teem reunido, entre estas a Exc.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Rita de Albuquerque e as Exc.<sup>mas</sup> Snr.<sup>as</sup> Torquatos, que vão acompanhadas pelos seus capellães.

Os peregrinos do Minho, de espaço, alternavam-se cantando hymnos em louvor da Mãe Santissima, o que em todos nós produzia uma alegria intima, uma satisfação inexplicavel.

Ocioso é dizer-te que entre todos os peregrinos se estabeleceu, desde o primeiro momento, uma sincera estima reciproca. Nem podia ser o contrario: todos irmãos animados do mesmo espirito, e todos com o mesmo fim.

Por ora nada mais, e por isso repetirei que deves o maior interesses ao

Teu amigo verdadeiro

Antonio.

Cartas particulares que recebemos nesta cidade.

Carta do revd.<sup>mo</sup> snr. dr. Silva Viana.—Madrid 16 de maio de 1877.—Chegamos a Madrid ás 8 e meia da manhã, de saude.

A peregrinação vem imponente. Passam de 200 os peregrinos. Vem o ex.<sup>mo</sup> snr. Patriarcha e algumas familias de Lisboa. Ao nosso grupo reuniram-se alguns padres do arcebispado, como Velloso, Aguiar, e outros. O ex.<sup>mo</sup> snr. Patriarcha ficou surprehendido quando viu o grande numero de clerigos do nosso grupo. Adeus.

Silva.

Cartas do revd.<sup>o</sup> padre José Rodrigues Marques, Prefeito do Seminario Archiepiscopal, dirigidas aos padres superiores do mesmo Seminario.—Madrid 16 de maio.—Collegas e amigos.—Não pude escrever até aqui, pois para nada mais tem havido tempo do que comer alguma coisa e mudar bagagens. Tencionamos demorar-nos aqui até amanhã. Ha em todos nós grande satisfação.

Padre José Marques.

Bayonna de França 18 de maio.—Sahimos de Madrid no dia 16 ás 8 e meia da noite, e só ás 10 do dia 17 á noite é que chegamos a esta. Passamos por Burgos e admiramos sua cathedral. Temos sido muito bem recebidos, e ainda nos não pediram os papeis.

Vou preparar-me para sair, mas ainda não sei a hora. Até breve.

Padre Marques.

Lêmos no diario catholico de Madrid «La España»:

«Chegaram a esta cõrte 200 peregrinos portuguezes que se dirigem a Roma levados pela sua dedicacão ao successor de S. Pedro, que tão gloriosamente occupa a cadeira infallivel da eterna verdade. Estão encantados da delicadeza com que foram até aqui tratados pelos filhos d'esta nação, tambem fidalga. Vieram cantando entusiasticos hymnos em honra da Virgem Santissima e do Pontífice, merecendo applausos d'este povo religioso.

Sabemos que nesta tarde, sem mesmo descançarem da sua altamente incommoda viagem, esperam visitar o em.<sup>mo</sup> Presidente d'esta peregrinação edificante.

Pouco depois reunir-se-hão no templo para prepararem-se a receber dignamente os Sacramentos: á noite se congregarão no local das Junctas da Associação da Juventude Catholica, Valverde, 6; e amanhã, depois d'ouvirem missa e receberem o Pão dos Anjos, dirigir-se-hão a Lourdes.

Ao chegarem hontem a Badajoz surprehendeu-os a agradável noticia que lhes dera um seu amigo de ter conseguido um abatimento de 50 por cento nas tres diversas companhias dos caminhos de ferro d'esta nação em obsequio da peregrinação portugueza».

Valladolid, 17 de maio, ás 10 e meia da noite.

Apesar de não ter incumbencia d'essa redacção, e ter sido apenas o infimo collaborador da «Palavra», apesar da fadiga da jornada e da barafunda que reina em volta de mim no hotel da estação de Valladolid, tomo a penna para lhe comunicar parte das impressões da jornada.

Deixarei em claro a scena verdadeiramente tocante da communhão aos pere-

grinos pelo snr. Arcebispo de Braga, pois creio que a estas horas terá conhecimento de tudo, e passo ao que segue:

A primeira povoação que avistamos, ao amanhecer do dia 15, foi a villa do Crato, e deixo a v. julgar quaes pensamentos acudiriam á mente dos portuguezes. Não vimos Portalegre. Por entre plantações de azinheiras e olivedos, já ao passar a fronteira, chegamos ás 6 e meia de frente d'Elvas. A formosa Elvas, pinha de casas brancas coroada pelo seu castello, recosta-se na sua collina, mirando desdenhosa as terras de Hespanha, e por ventura despertando saudades ou remorsos em sua velha irmã Badajoz.

Porém n'este andar, meu caro redactor, não concluiria o conto e o expresso de Madrid, por que esperamos, está por horas. Resumamos pois. Estilo de telegramma para quem viaja a vapor.

Dr. lhe-ei em summa que vae tudo animadissimo Logo em Badajoz foi o em.<sup>mo</sup> Patriarcha cumprimentado por uma deputação de Padres hespanhoes, o mesmo em Ciudad-Real e em Madrid, vindo á *gare* o Bispo Coadjutor de Madrid. Agora em Valladolid o proprio snr. Cardeal Arcebispo veiu ao nosso encontro, á *gare*, deu beijamão a todos os peregrinos e fallou familiarmente a todos. O clero hespanhol, vestido de talares espelha n'um rosto aberto a formosura de sua alma, muita intelligencia e extrema urbanidade. Na estação do Escorial appareceu-nos um empregado superior do caminho de ferro, ouvindo do estribo com interesse e visivel contentamento o hymno de Pio IX. Perguntou-nos, se do Porto vinha muita gente. Quando lhe respondemos affirmativamente, arrasaram-se-lhe os olhos de lagrimas! Era portuguez, donde ha muitos annos partira. Residia em Santander. Adeus que não posso mais. Cedo a penna ao snr. Garrett.—M. Capella.

## GAZETILHA

**Impropriedade na hora dos enterramentos.**—Vamos mais uma vez fallar sobre este assumpto, para o qual chamamos a attenção das auctoridades competentes.

Força-nos a tocar ligeiramente nesta materia o que presenciamos no enterramento do nosso saudoso amigo padre João Dias Correia.

Este ecclesiastico, apenas foi acompanhado por uns quatro amigos seculares e poucos padres na irmandade dos Clerigos, sendo preciso chamar estranhos, aos quaes se pagou, para conduzirem o caixão.—Isto não obstante o finado ter muitos individuos que em quanto vivo se diziam seus amigos; não obstante elle haver feito parte e pertencer a varias commissões, associações, confrarias e irmandades em algumas das quaes estava servindo, tendo a outras prestado grandes serviços!! Indignou-nos profundamente esta d'alguma sorte ingratitude d'uns e quasi obrigação d'outros.

Indagamos a causa de tão singular procedimento, e d'algumas pessoas tivemos em resposta taes ou quaes frivolidades como a seguinte:—«Pois queria que nos expozessemos a ir a pé, de chapen na mão, uma distancia de mais d'um kilometro, e estarmos n'um quarteirão do cemiterio, recebendo em cheio os raios abrazadores do sol ardente até cerca d'uma hora da tarde, e arranjarmos uma defluxão como o amigo arranjou».

Em vista do exposto teem elles razão. Pañ nós foi uma imprudencia o que nos obrigou a commetter a amisade.

Ora para evitar estes inconvenientes ha um meio facil. E' cumprir a lei.

O regulamento do cemiterio diz no artigo 54.<sup>o</sup>:

«Os enterramentos não podem principiar antes do sol posto, nem depois das 7 horas da noite nos mezes que decorrerem desde o 1.<sup>o</sup> d'outubro até 31 de março, e depois das 9 horas desde o 1.<sup>o</sup> d'abril até 30 de setembro».

Por que se não dá cumprimento a este artigo, ou por que se não marca uma hora fixa para todas as estações, como se pratica em toda a parte onde a lei não é letra morta?

Pedimos á ex.<sup>ma</sup> camara que faça executar esta antiga determinação; e ao snr. delegado de saude que, a bem da humanidade, intervenha neste negocio.

**Inauguração.**—Effectuou-se no sabbado, 19, a inauguração do caminho de ferro americano.

A benção dos carros foi feita pelo

revd.<sup>mo</sup> dr. Oliveira Guimarães, digno abba de S. Pedro de Maximinos.

Tem havido corridas ás chegadas dos comboios.

No domingo e na segunda-feira tiveram tal affluencia de passageiros que não era possivel dar-lhes vação.

**Movimento do hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 13 de maio, 108 homens e 105 mulheres.

Entraram durante a semana finda, 19 homens e 30 mulheres.

Sahiram 29 homens e 19 mulheres.

Falleceu 1 homem.

Ficaram em tratamento em 19 do corrente, 97 homens e 116 mulheres.

**Espancamento.**—Em a noite de segunda-feira para terça foi brutalmente espancado, na rua do Anjo, Sirino José Correia, artista da rua da Boa-Vista, o qual ficou horripelmente maltratado.

A policia, como é sabido, não se dignou comparecer.

**Desgraça.**—Um dos carros que na tarde de domingo condusiu gente para o Bom Jesus, passou, perto da rua de D. Pedro V sobre uma infeliz mulher, que ficou n'um estado horroso.

Foi recolhida ao hospital de S. Marcos, onde se acha em tractamento, havendo algumas esperanças de a salvar.

O cocheiro foi preso.

**Furto industrial.**—Ao entrar para o comboio da manhã de segunda-feira o snr. D. João do Coração de Jesus Figueiredo, um cavalheiro d'industria subtraiu-lhe do bolso um porte-monnaie contendo 19 libras.

**Festa e romaria em Nogueira.**—Tem no proximo domingo lugar em Nogueira a festa e romaria do Espirito Santo, á qual costuma concorrer muito povo d'esta cidade.

**Aviso.**—Pedem-nos a publicação do seguinte:

A empresa da «Gazeta dos Catholicos Portuguezes», confiada na boa camaradagem e favor que espera encontrar em toda a imprensa portugueza, roga a breve publicação do seguinte aviso, o que desde já agradece.

Aviso aos Catholicos.

Desejando a empresa da «Gazeta dos Catholicos Portuguezes», publicar o 1.<sup>o</sup> numero do seu jornal no dia 3 do proximo mez de junho, solemnizando assim o quinquagesimo anniversario da Sagração Episcopal de Sua Santidade Pio IX e não o podendo fazer sem que primeiro alcance o numero de assignaturas de que absolutamente precisa, pede a todos os revd.<sup>os</sup> snrs. ecclesiasticos, titulares, damas, professores e mais cavalheiros a quem teve a honra de enviar o prospecto se dignem devolver-lh'o acompanhado da importancia das suas assignaturas (visto que as mesmas são pagas adiantadas), para no caso de ter o numero de assignantes de que carece, poder publicar a folha no indicado dia 3 de junho.

Lisboa, 16 de maio de 1877.

O gerente

F. J. de S. Pinto.

**Romaria**—Esteve concorrida, como não ha memoria, a grande romaria do Espirito Santo, no Bom Jesus do Monte. Fizeram-se algumas prisões, por effeito do *verdasco*.

E' calculado em mais de 60:000 o numero das pessoas que alli concorreram nos tres dias da romagem.

Tambem não faltaram alli alguns cavalheiros d'industria, que conseguiram apoderar-se de brincos, botões de peito e outros objectos de ouro, havendo por esse motivo tambem algumas prisões.

**Bomba d'incendios.**—Ante-hontem foi expedida do Porto para esta cidade uma bomba d'incendios, fabricada pelo snr. Antonio Moreira da Silva Couto, a qual se destina á companhia dos bombeiros voluntarios.

**Fallecimento.**—Falleceu ha dias na sua casa da villa de Caminha, villa onde quasi sempre exerceu o cargo de administrador, o snr. dr. Antonio Luiz Fetal Carneiro, cavalheiro de toda a probidade com quem mantinhamos relações desde que aquelle nosso finado amigo veio advogar para esta cidade em 1822.

Contava já 83 annos d'idade. Damos á familia anojada os nossos pezaes, e aos leitores pedimos um P. N. por alma do fallecido.

**Outro.**—Falleceu em 29 d'abril a esposa do snr. Carlos José Caldeira, na

sua casa de Chellas. Foi senhora de excellentes dotes moraes e mui caridosa. Deixou na freguezia do Beato, da sua residencia, 100\$000 reis para esmolos, e 30\$000 reis para a da Roliça, onde nasceu. Contemplou com varios legados a seus parentes pobres, o Asylo dos cegos de Castello de Vide, com 100 libras, e a outros estabelecimentos de beneficencia pequenos legados de 50\$000 rs. Dispoz ao todo de cerca de dois contos da sua terça, e são herdeiros os seus dois filhos.

A «Palavra» acrescenta: Sabemos mais que ordenou em seu testamento, que seu enterro fosse humilde, sem convites nem annuncios, e seu cadaver levado á mão por doze pobres do Asylo de D. Maria Pia, dando-lhe a esmola de 1\$000 reis a cada um.

Apesar d'esta determinação, alguns parentes e amigos do viuvo, que o souberam a tempo, acompanharam o prestito funebre, como o snr. conde de Casal Ribeiro e seu filho o dr. José Frederico Casal Ribeiro, (cunhado e sobrinho da fallecida), o snr. visconde d'Azarujna, snrs. Magalhães, Britos Freires, Limas Falcões, etc.

O que, porém, foi notavel, é que as gentes pobres da vizinhança e freguezia da defuncta, espontaneamente a acompanharam ao cemiterio, mostrando sua gratidão pelos beneficios que ella espalhava e pela affabilidade e ternura para com os infelizes que soccorria.

Deus lhe terá recompensado as boas acções que praticou na vida, e a bondade da sua alma e do seu coração.

**Choque de carros.** — Em a noite de domingo para segunda-feira um carro de praça que vinha da rua dos Biscainhos abalroou com outro que seguia da Praça da Alegria para a mesma rua, do que resultou ficar morto um dos cavallos que tirava o primeiro.

**Negocios ecclesiasticos.** — O «Diario do Governo» publica os seguintes despachos effectuados por decretos de 17 do corrente.

O presbytero João Antunes Moreira, apresentado na igreja parochial de S. Romão de Arões, diocese de Braga.

O presbytero Cazimiro do Paraizo Azevedo Nunes, apresentado na igreja parochial de Santa Comba de Eiras, diocese de Braga.

O presbytero Rodrigo José Teixeira, apresentado na igreja parochial do Salvador de Fervença, diocese de Braga.

O presbytero João Manuel Gonçalves Penso, apresentado na igreja parochial de Santa Maria dos Anjos de Monsão, diocese de Braga.

O presbytero Francisco Xavier Nunes, apresentado na igreja parochial de Santa Maria de Pegarinhos, diocese de Braga.

O presbytero Antonio Ignacio Sampaio, apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Poiães, diocese de Braga.

O presbytero Antonio Maria Guerra, apresentado na igreja parochial de Santa Comba de Regilde, diocese de Braga.

O presbytero Antonio Joaquim de Figueirido, apresentado na igreja parochial de Santa Maria de Rio Tinto, diocese de Braga.

O presbytero José Joaquim Domingues da Costa, apresentado na igreja parochial de Santa Maria de Sequeira, diocese de Braga.

O presbytero Manuel Maximo da Silva Vianna, apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Sub-Portella, diocese de Braga.

O presbytero Manuel Joaquim Vieira da Costa, apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Thaide, diocese de Braga.

O presbytero Joaquim Antonio Ferreira, apresentado na igreja parochial de S. Martinho do Valle, diocese de Braga.

O presbytero Antonio Joaquim Marques, apresentado na igreja parochial de Santa Maria de Villa Nova de Muhia, diocese de Braga.

O presbytero Antonio Mathias de Almeida, apresentado na igreja parochial de S. Martinho de Valdigem, diocese de Lamego.

—Aviso de que está aberto concurso por 30 dias para provimento da igreja de N. S. da Conceição do casal de Cinza, concelho da Guarda, e das igrejas parochias de Santo André de Friande do concelho da Povoia do Lanhoso; S. João e S. Claudio de Nogueira, do concelho de Vianna; Nossa Senhora das Neves de Possacos, do concelho de Valle Passos; e S. João Baptista da Encijada, do concelho de Ponte do Lima; todas da diocese de Braga.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Constantinopla 17 — N'um despacho transmittido hontem, n'esta data, deve ler-se:

Está officialmente confirmada a tomada de Soukhoum Kaleh pelos turcos.

Para Batoum partiu um couraçado turco afim de carregar munições e distribuil-as pelos musulmanos revoltados na Circassia.

Constantinopla 18—Houve hontem renhido combate nos arredores de Kars entre a infantaria, artilheria e cavallaria russa e oito batalhões turcos de dragões com artilheria. Os turcos perderam 64 mortos, muitas armas e cavallos e os russos um official e 20 soldados de cavallaria mortos, 5 officiaes e 54 soldados de cavallaria feridos. Foi tambem ferido o general Ichekataieff.

Raguza 18—Deshotovicet está ameaçado por 5:000 turcos, que se entrincheiram no cimo da montanha Suttvina.

Receia-se que se revoltem os christãos de Mostar, para onde marcham a toda a pressa varios destacamentos turcos.

Bucharest 18 — Os russos enviaram numerosas tropas na direcção de Oltenizmas em toda a parte se conservavam affastadas do Danubio alguns kilometros.

O imperador da Russia é esperado em Pleiesti em 23 do corrente. Em seguida irá ao Caucaso onde se confirma haver rebentado revolta nos circassianos.

Constantinopla 19—Não ha nenhuma noticia do theatro da guerra.

Noticias de Athenas dizem que a Grecia vai abandonar a politica passiva e declarar a guerra á Turquia.

Vienna 21—Os russos declararam que querem livre para si o caminho pelo o Bosphoro e pelo estreito dos Dardanellos. Partiu sexta-feira de Constantinopla para o Caucaso uma grande expedição composta de um corpo de exercito com artilheria e munições.

Foi proclamada pela Turquia a guerra santa contra os russos.

Bucharest 20—Para o caso em que a Servia pretenda tomar parte na guerra está prompta uma esquadrilla austriaca para transportar 15:000 homens do exercito austro-hungaro, afim de occupar varios pontos d'aquelle principado.

Um pequeno destacamento russo atravessou hoje o Danubio; e penetrando na aldeia turca Chécot, incendiou varias cabanas de pescadores, regressando em seguida a Braila.

Bucharest 21—O governo proclamou a independencia da Roumania e declarou a guerra á Turquia. Não obstante todo o exercito roumanico está concentrado na pequena Valachia e conserva-se na defensiva.

Londres 22—O «Times» assegura que a Inglaterra expediu uma nota, declarando que se opporá a qualquer estorvo que se pretenda pôr á passagem pelo canal de Suez dos navios mercantes das nações neutraes.

Midhat Pachá chegou a Londres.

**«Os lobos de Paris».**—A bibliotheca *Serões Romanticos* vae encetar a publicação do excellente romance *Os lobos de Paris*, de Julio Lermin, vertido em linguagem pelo snr. Julio de Magalhães. Será esta obra ornada com 15 estampas, desenhos de Manoel de Macedo, e gravuras de Caetano Alberto.

A empreza editora offerece aos snrs. assignantes, como brinde um *mappa geographico da Africa*, lithografado a cores e das dimensões dos que já tem distribuido.

Os assignantes teem direito a escolher este mappa ou algum dos de Portugal, Europa, ou Azia.

Quem desejar assignar esta obra deverá dirigir-se a Luiz Piato Martins, na typographia Luzitana, rua Nova, ou largo da Porta Nova n.º 13.

### EM TUDO DEUS

Em honra e louvor da SS. Virgem Maria Immaculada.

Ao seu presadissimo primo e amigo padre João Rebello Cardoso de Menezes.

Que vês, que sentes no murmurio vago das mansas vagas do sereno mar? Eu vejo e sinto, que devemos todos a Deus por tudo sempre graças dar.

Que vês, que sentes no subtil perfume da linda rosa e da nevada flor? Eu vejo e sinto, que devemos todos amar a Deus com o maior fervor.

Que lês, que sentes no cair da folha no mez ameno do saudoso outono? Eu leio e sinto em grandes lettras lucidas que Deus de tudo é o Supremo dono.

Que vês, que sentes no gorgueio mávio do vate alado, que nas selvas vive? Eu vejo e ouço, que nos diz bem sábio —*Eu louvo a Deus de quem a vida tive*—.

Que vês, que sentes no fulgor brilhante do ser creado, que se chama raio? Eu vejo e sinto, que nos diz veloz: —*Eu sou de Deus, e vós comigo amae-O*—.

Que vês, que sentes nos talentos varios dos homens todos e nos actos seus? Tambem eu, nisto tudo, vejo e leio que só devemos sempre amar a Deus.

Que vês, que lês no grande livro vario que Deus creou, e cujo nome é Mundo? Eu vejo e leio, que devemos sempre amar a Deus, e com temor profundo.

Que vês, que sentes no frescor suave da meiga brisa, que nos beija fria? Eu vejo e sinto, que soffrer devemos tudo por Deus com vívida alegria.

Braga 21 d'abril de 1877.

Manoel Augusto de Mendonça.

### VARIEDADES

#### AMISADE

*No album do meu amigo, Alberto Carlos Supico*

Porque será que o teu nome Se gravou na minha mente? —E' porque a santa amisade Nos uniu eternamente.

Não me fujas, meu amigo, Porque eu fugir-te não sei; Não me percas a amisade, Que sempre te consagrei.

O teu sympatico nome Nunca me pôde esquecer, Não perdendo a amisade Serei teu até morrer.

Tu és iman que me enleia E me leva ao amor, Não meças pois amigo Que te offereça esta flôr.

Seminario de Coimbra, março, de 1871.

ALBINO S. D. C.

### AGRADECIMENTOS

Venho por este meio, pelo motivo de o não poder fazer pessoalmente como era esse o meu dever, agradecer do fundo d'alma a todas as pessoas que se interessaram pelo meu restabelecimento, e me visitaram durante a minha doença (angina), quer d'esta cidade, quer da do Porto, significando-lhes o maior reconhecimento e gratidão. Não esquecendo n'este momento de agradecer igualmente ao meu facultativo e assistente o exm.º dr. José Joaquim Lopes Cardoso, pelo modo e carinhos com que me tratou durante o periodo da minha molestia.

Braga 18 de maio de 1877.

(275) Joaquim d'Assumpção.

Antonia Roza da Conceição Vieira de Carvalho, seus filhos e sobrinhos, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas, que foram tão desveladas e cuidadosas na enfermidade, fallecimento e enterro de sua muito querida filha, irmã e prima, Maria Julia Vieira de Carvalho e Cruz, agradecem publicamente e do intimo d'alma, e protestam indelevel gratidão. (265)

Francisco Dias Correia e seus filhos e filhas, da freguezia de Palmeira, agradecem a todas as pessoas tanto ecclesiasticos como seculares, que os obsequiaram duran-

te a enfermidade e no enterro de seu fallecido filho e irmão o rev.º João Dias Correia. A todos protestam seu reconhecimento, e gratidão indelevel.

## ANNUNCIOS

### LIÇÕES DA LINGUA FRANCEZA

Um professor com longa pratica de ensino, offerece o seu prestimo para leccionar grammaticalmente em sua casa e casas particulares, elementos da lingua franceza comprehendendo ler, escrever, traduzir e fallar a dita lingua.

A quem convier pôde dirigir-se á rua de D. Gualdim, casa n.º 8. (278)



Antonio José Ribeiro

Leva ao conhecimento do publico que continúa com a sua carreira que tem montada entre Vieira e Braga, saindo de Vieira ás 5 horas da manhã, chega a Braga ás 10 horas da manhã, volta de Braga no mesmo dia ás 2 horas da tarde, e chega a Vieira ás 6 da tarde.

#### Preços:

Dentro . . . . . 600  
Fóra . . . . . 500

Cada passageiro tem de bagagem 10 k. gratis e o excesso a 20 rs. por cada kilo.

#### Escriptorios:

Braga, em casa de Domingos Alves Pereira, Praça do Barão de S. Martinho n.º 1, e em Vieira na casa do correio.

Vieira 19 de maio de 1877.

(279) Antonio José Ribeiro.

### CONTRA-ANNUNCIO.

Joaquim Ferreira Barboza, tendo lido no «Jornal do Minho» n.º 228, um annuncio que diz vender-se um campo pegado á Ponte de S. João e estrada de Guimarães, com tres moradas de casas dentro, com todas as suas pertenças que é paul e deveza e dois leirões pegados ao rio, vem com o fim de esclarecer os pretendentes á compra do dito campo, leiras e tres casas no sitio da Deveza, e evitar duvidas ou complicações futuras, previne que tem alli uma deveza de carvalhos junto á fonte chamada da Rigueira, da qual se tornou legitimo proprietario por compra que fez, e na qual tem plantado ultimamente carvalhos, oliveiras e sobreiros novos, além dos que já alli existiam por occasião da compra. (277)



### NOVO HORARIO

A antiga Sociedade Viação Bracarense

Leva ao conhecimento do publico que os carros que d'esta cidade saem para os Arcos ás 6 horas da manhã e 1 da tarde, principiam a sair no dia 20 do corrente ás 5 horas da manhã e 2 da tarde; chegam aos Arcos ás 10 horas da manhã e 7 da tarde; voltam dos Arcos ás 5 horas da manhã e 2 da tarde, chegam a Braga ás 11 da manhã e 8 da tarde; continuando a sair o carro para Monsão depois da chegada do primeiro comboio da manhã, chega a Monsão ás 7 horas da tarde; volta de Monsão para Braga ás 5 horas da manhã, e chega a Braga ás 4 da tarde.

Braga 18 de maio de 1877.

(276) José Luiz Ferreira.

### VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.  
Duas terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.  
Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.  
Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

# MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
 Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SAN-  
 TOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAM-  
 PINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do  
 Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento  
 gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

## MINHO

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa  
 em 23 de Maio.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o  
 agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades  
 e villas.  
 Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Pelo Tribunal do Commercio d'esta ci-  
 dade, se tem de proceder á arrematação  
 de todos os creditos activos da massa  
 fallida de Sebastião Ramos de Barros Pe-  
 reira negociante que foi n'esta mesma,  
 com o abatimento de 70 por cento na  
 importancia de 1:111,882 reis, no dia 27  
 do corrente mez, pelas 10 horas da ma-  
 nhã no Tribunal das arrematações.

Os Administradores,

Antonio Manuel Ayres Oliveira  
 (281) Bernardo José Fernandes Carneiro.



## NOVO HORARIO.

José Antonio Duarte Pregueiro & Ir-  
 mã, fazem publico que mudam a sua car-  
 reira que saia d'esta cidade para a Povoa  
 do Varzim ás 6 horas da manhã; fica  
 saindo desde o dia 1 de junho inclusive a  
 sair d'esta cidade ás 4 horas da manhã,  
 chegando a Barcellos ás 6 e meia horas,  
 demorando-se alli meia hora tanto na ida  
 como na volta, saindo da Povoa ás 4 ho-  
 ras e chegando a esta cidade ás 10 ho-  
 ras. Preços os já annunciados. Os bilhetes  
 vendem-se no seu antigo escriptorio na  
 rua Nova de Sousa n.º 2.

Braga 23 de maio de 1877.

O Gerente,

(280) Antonio Joaquim Loureiro.

## RESTAURANTE

Manuel da Costa Menezes, morador na  
 rua do Forno, casa n.º 8 d'esta cidade,  
 faz publico que tem aberto o seu estabe-  
 lecimento denominado o RESTAURANTE  
 FERU no qual tem variadas comidas as-  
 sim como bons vinhos verdes, maduro de  
 meza, e finos engarrados, bem como ge-  
 nebra, e cana Paraty, e café, que vende  
 tudo pelos preços mais commodos possi-  
 veis. (274)

## BARATO

Vende-se um bom caleche, com arma-  
 ção tambem para victoria. Para ver á rua  
 de Guadalupe n.º 25, onde está por fa-  
 vor; e para tratar, á rua do Souto n.º  
 15, com Bernardo José Fernandes Car-  
 neiro. (268)

## INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente  
 a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-  
 se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a  
 instrução do use. (50 años de exito.) Paris, casa de  
 inv. Br. Magenta, 153. Lisboa, S.º Barreto Loreto 23 e 30.

(43 ::)

GRANDE EXITO EM PARIZ!!!

## VELOUTINA CH<sup>LES</sup> FAY

PÓ ESPECIAL DE ARROZ PREPARADO COM BISMUTO

Impalpavel, invisivel e adherente

Dá á pelle frescura e transparencia.—Caixa com borla 18200 reis, sem borla 800 rs.  
 Inventor CHARLES FAY, perfumista, rua da Paz n.º 9 Paris  
 VELOUTINE—Cada caixa contém uma receita que indica a maneira de se usar—A VELOUTI

## XAROPE DE BLAYN

de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos  
 melhores medicos de Paris; curão os deflusses, gripe, tosse, dores de garganta,  
 catarrho pulmonar, irritações do peito, vias urinaarias e da hexiga. Paris,  
 BLAYN, Pharmacia à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 a  
 810 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias, etc.



### Xarope peitoral de Rei

Empregado com os melhores resultados  
 nas molestias pulmonares, tosses antigas  
 e modernas, bronchites agudas e chroni-  
 cas, bronchorrea, catarrho pulmonar, seja  
 qual for o seu estado, pneumonia, pleu-  
 risia, tísica, catarrho suffocante, angina  
 nervosa, tosse asthmatica, escarros de san-  
 gue, etc., etc. Os effeitos d'este verda-  
 deiro especifico são seguros e rapidos, e  
 é considerado na opinião publica o melhor  
 medicamento para taes padecimentos. A  
 venda em todas as pharmacias e drogarias.  
 Deposito principal em Braga, na pharma-  
 cia dos snrs. Pipa & Iamão, assim como,  
 Xarope d'ostras e flór da mocidade pelo  
 mesmo auctor; e deposito geral na phar-  
 macia Lisbonense, largo do Corpo Santo,  
 29 e 30, Lisboa. (215)

### MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1—LARGO DA LAPA—1

Estes biscoitos são muito recommenda-  
 veis tanto pela qualidade das farinhas, per-  
 feição porque são feitas, como pelo seu  
 baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(211)

### COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria Virgem  
 Immaculada

D. Margarida Hennessy, desejando an-  
 nuir aos pedidos que as familias e clero  
 mais dedicados á causa de uma verdadei-  
 ra e completa educação, tanto de Braga  
 como das localidades adjacentes, ha cin-  
 co annos se tem dignado fazer-lhe, resol-  
 veu abrir uma casa de educação para  
 meninas internas, semi-internas e exter-  
 nas sob a direcção de sua irmã Miss. The-  
 resa Hennessy, tendo obtido para levantar  
 o seu estabelecimento, a bella casa da rua  
 de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.<sup>mo</sup>  
 snr. Juiz de Direito, o qual já funciuna  
 desde o dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem derigir-se  
 a Braga a sr.<sup>a</sup> D. Maria Brigida Bersane  
 Perry, Campo da Feira, ao Rev.<sup>o</sup> João Re-  
 bello Cardozo de Menezes, ao Rev.<sup>o</sup> João Pe-  
 dro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da  
 Costa, Rua Nova. (17)

### ARREMATACAO

No dia 27 de maio, pelas 10 horas da  
 manhã, terá lugar á porta do Hospital de  
 S. Marcos, d'esta cidade, a arrematação  
 de alguns moveis e varios objectos, que per-  
 tenceram a um Bemfeitor do mesmo Hos-  
 pital. (273)

### ORGÃO

Pretende-se comprar um orgão para  
 uma igreja rural. Falla-se n'esta adminis-  
 tração. (262)



NADA de FOGO

60 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para caval-  
 los, fazendo as vezes de fogo e não deixando  
 vestigios do seu emprego MICHEL, pharm-  
 ceutico em Aix (na Provença) França. —  
 Preço 4,000 reis. — Em  
 Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—30.(25)

### GRANDE DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSTURA

No campo de D. Luiz I, n.º 1

A. R. RIBEIRO

BRAGA

!! Grande facilidade de pagamentos !!

Vendas em prestações de 400 rs.

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou 10  
 por cento de abatimento de prompto  
 pagamento

Ensino gratis (ainda que seja desviado  
 d'esta cidade 6 leguas)

Este deposito recebeu grande porção  
 de machinas proprias para familias cos-  
 tureiras, alfaiates e sapateiros. Do seu  
 estabelecimento não sae machina nenhu-  
 ma sem que seja examinada; podendo as-  
 sim atiançar ao respeitavel publico o ex-  
 cellente trabalho e boa qualidade.

Para provar o que acima fica dito  
 basta dizer-se que ha 3 annos tem depo-  
 sito, e ainda não lhe veio nenhuma ma-  
 china regeitada, devido isto á boa esco-  
 lha como póde confirmar grande numero  
 de familias e industrias.

No mesmo deposito se vendem algo-  
 dões, retroz, agulhas e oleo, etc.

Machinas silenciosas.

### BANCO DO ALEMTEJO

Sociedade anonyma de responsabilidade li-  
 mitada

Capital 1200:000\$000

A direcção annuncia que o pagamento  
 da 9.<sup>a</sup> e ultima prestação das acções ter-  
 rá lugar nos dias 20 e 28 de junho pro-  
 ximo.

Os snrs. accionistas que deixarem de  
 effectuar n'este prazo ficam sujeitos ás  
 penalidades estabelecidas no art. 5.<sup>o</sup> dos  
 estatutos.

O referido pagamento poderá ser feito  
 em conformidade com a proposta da di-  
 recção approvada em sessão d'assembleia  
 geral de 30 de janeiro ultimo, nas se-  
 guintes localidades, onde lhes serão for-  
 necidos todos os esclarecimentos de que  
 careçam.

Em Evora, na sede do Banco.

No Porto, na agencia, largo de S. Do-  
 mingos, 39.

Em Lisboa, na agencia, rua Augusta,  
 27.

Em Braga, na agencia, Banco Minho.  
 Evora, 14 de maio de 1877.

Pelo Banco do Alemtejo,  
 os Directores,

João Lopes Marçal

Eduardo d'Oliveira Soares.

(271)

## VENDA DE CASAS



Vende-se 4 moradas de casas  
 com quintal e agua, sitas na  
 rua de D. Pedro V, sendo n.º  
 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos  
 Penedos, n.º 1. (63)

## FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade li-  
 mitada

Capital. . . . . 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)  
 BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata,  
 joias, papeis de credito, cereaes, roupas,  
 moveis, ferramentas, e sobre todo e qual-  
 quer objecto do valor não inferior a 100  
 reis.

Recebe pequenas quantias em deposito  
 a prazo ou á ordem abonando juros aos  
 depositantes.

A caixa está aberta todos os dias des-  
 de as 9 hora da manhã até ás 7 da noite,  
 e nos dias santificados estará aberta só até  
 ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pinta-  
 dos para guarnecer sallas,  
 lindissimos gostos, a prin-  
 cipiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e  
 vernizes para pinturas de  
 casas, tudo de boa quali-  
 dade, e preços muito resu-  
 midos.

Vende cimento roma-  
 no para vedar aguas, ges-  
 so para estuques de ca-  
 sas, tudo de primeira qua-  
 lidade.

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de  
 dia como de noite. Rua do Campo (antiga  
 Porta de S. Francisco) n.º 22.

### Sociedade Dramatica Alijosense

Na vespera e dia da solemnidade do  
 Corpo de Deus, 30 e 31 do corrente, so-  
 lemnidade celebrada n'esta villa de Ali-  
 jó, com toda a pompa, é levado á scena  
 pela Sociedade Dramatica Alijosense, O  
 Sargento-Mór de Villar, drama de grande  
 espectáculo em 5 actos e 6 quadros. Em  
 obsequio á sociedade haverá em um dos  
 intervallos uma scena comica. A socie-  
 dade, que se esforça deveras para que o  
 desempenho do drama seja o mais regular  
 possivel, assim como o adorno do theatro  
 condigno dos espectadores, espera não  
 desmerecerá da concorrência a este pas-  
 satempo, tão raro em as nossas terras de  
 provincia.

O espectáculo principiará em ambas as  
 noites ás 8 e meia horas.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.